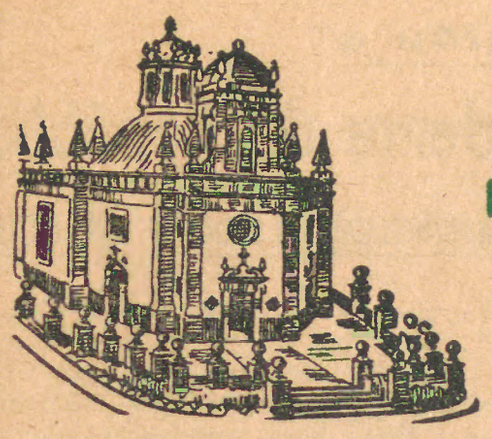
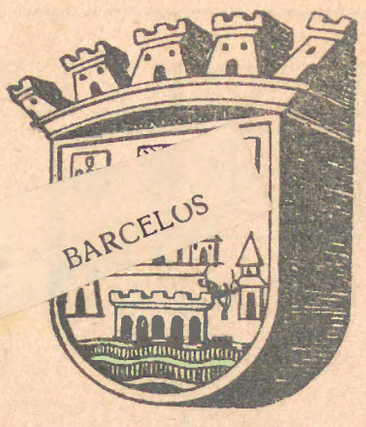
C. M. B
Biblioteca

Ano XV AVENÇA Quinta-feira, 25 de Junho de 1964 N.o 742



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Proprietário: Nunes de Oliveira
Comp. e imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Director e Editor interino: Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)
Telefone: Viatodos — 96167

Redacção e Administração: Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

Nação valente, imortal!

Por MARINO DE CARVALHO

PÁTRIA de soldados e de poetas, Portugal tinha de pedir ao aconchego da memória de um poeta e de um soldado o esplendoroso manto de uma comemoração periódica nacional.

O génio de Camões preside, exactamente por isso, às celebrações com que todos os anos se exaltam as virtudes da gente portuguesa e a consolidação histórica de um Povo que deu glória ao mundo de todos os povos e raças.

Génio aventuroso de herói e génio amoroso de poeta.

A majestosa figura do nosso épico tanto mordeu o pó das batalhas encarniçadas como respirou o perfume espiritual das Musas eternas.

A luz da chama ardente que lhe aquecia o coração nos profundos amores da terra onde nasceu e lhe iluminava o entendimento para rasgos de infinita beleza, essa luz nunca mais deixou de guiar a alma da Pátria e de lhe pôr o caricioso enleio de um sentimento de eternidade.

Hão-de passar os séculos. Virão soldados e marinheiros encher de orgulho o nome de Portugal. Também no encadear das gerações sempre se irá encontrar o suave ruído das canções e se enxergará o trono palaciano dos poetas.

O génio de Camões continuará, nesse panorama movimentado e intenso, como fogo eternamente crepitante — e será no altar da Pátria que a continuidade da Raça ternamente lhe prestará a homenagem de uma admiração sem igual e a própria gratidão pelo seu portuguesíssimo Poema universal.

*

Anda agora Portugal apostado em ensinar o mundo a pensar de acordo com os mandamentos da Verdade e as inspirações da Justiça.

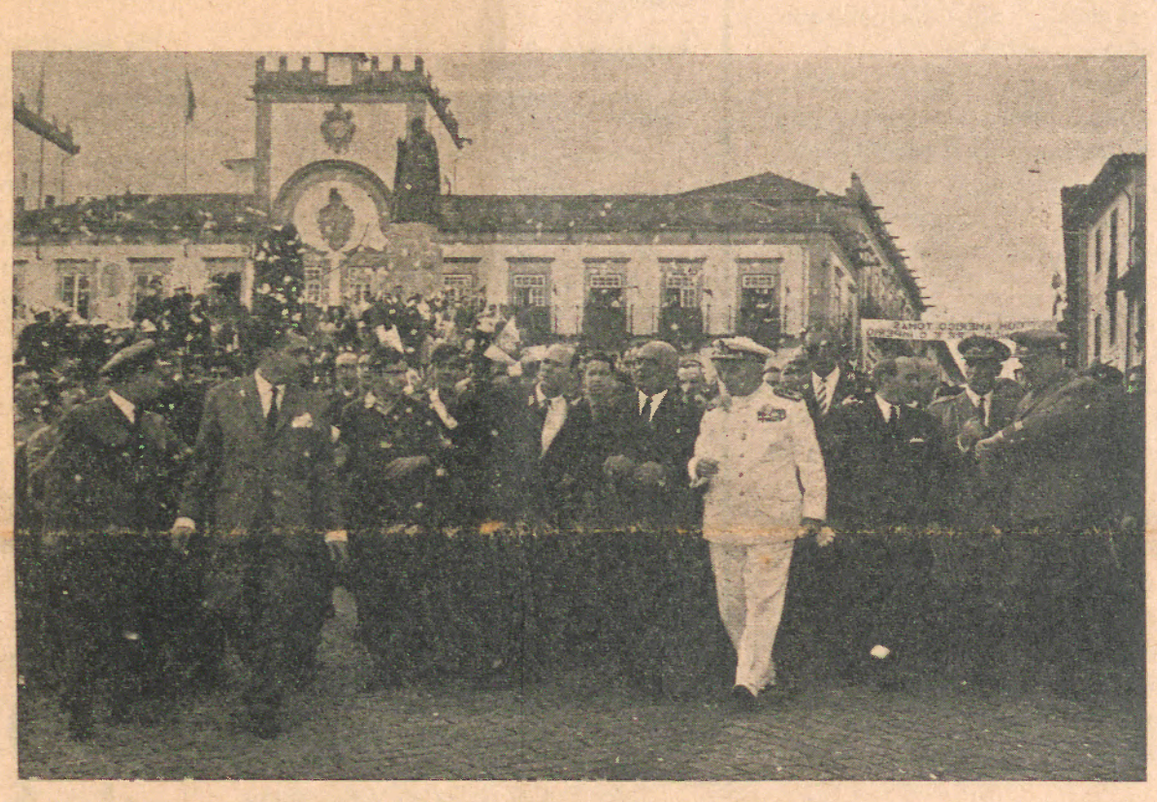
Fiel ao seu passado histórico, a velha Nação lusitana continua a mostrar-se capaz dos mesmos feitos que antigamente ilustraram as páginas coloridas da sua vida famosa.

Está a dar verdadeira lição de valentia, de coragem, de decisão, ao mesmo tempo que demonstra a plena consciência dos direitos e dos deveres que lhe competem no convívio internacional — mais do que tudo a clareza com que olha os problemas políticos e sociais da actualidade e interpreta as necessidades do velho mundo ocidental.

(Conclui na sexta página)

BARCELOS TRIBUTOU A Sua Excelência o Presidente da República

uma das maiores manifestações de simpatia e de carinho realizadas na nossa Terra



UM ASPECTO DA PASSAGEM POR BARCELOS DO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

A caminho de Braga — onde iria inaugurar o Liceu D. Maria II, que veio enriquecer ainda mais a sede do Distrito, e vindo de Viana do Castelo — passava por Barcelos Sua Excelência o Snr. Almirante Américo Tomás, venerando Chefe do Estado e que à Nação tem prestado inestimáveis serviços, em toda a sua carreira de homem público e agora como seu supremo Magistrado. O povo barcelense não podia alhear-se do facto, grandemente honroso, e a que se juntava ainda a presença da Senhora D. Gertrudes Tomás, de excelsas virtudes, que bastavam para conferir-lhe a categoria de primeira dama portuguesa, e dos ilustres titulares das pastas do Interior, das Obras Públicas e do Subsecretário de Estado da Educação Nacional.

O Snr. Almirante Américo Tomás presidiu em Braga à inauguração do Liceu Feminino D. Maria II

e à noite foi homenageado com um banquete pela Câmara Municipal

Do que foi a carinhosa recepção que os bracarenses prestaram ao Sr. Presidente da República falaram os órgãos da imprensa diária e hão-de falar por muito mais tempo os ecos que ela proporcionou. O venerando Chefe do Estado foi envolvido numa das maiores manifestações de patriotismo que se têm realizado na cidade da Revolução Nacional, só parecida com as que já foram tributadas ao Presidente do Conselho na comemoração de efemérides políticas que pertencem àquele velho burgo bracarense.

Na noite de sábado para domingo assistiu a uma Verbena, no Bom Jesus, enquadrada nas Festas de S. João, e no domingo, pelas 17 horas, inaugurou o Liceu Feminino D. Maria II.

A Reitora, Dr.ª Ondina Barroco, saudou o Chefe do Estado bem como os Ministros presentes, tendo produzido afirmações da maior oportunidade política e em termos brilhantíssimos. Por fim, agradeceu S. Ex.ª o Sr. Almirante Américo Tomás.

À noite, no Salão medieval da Biblioteca Pública, o ilustre visitante foi homenageado, pela Câmara de Braga, com um banquete, a que assistiram cerca de 200 convidados e toda a comitiva presidencial,

(Continua na segunda página)

Comissão Municipal de Turismo

FEIRA DO ARTESANATO

Entendeu o Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo (SNI), organizar em Barcelos, e integrado no programa nortenho do «Maio Florido», um concurso de Oleiros e Barristas e a Feira do Artesanato.

Pôs-se a Comissão Municipal de Turismo de Barcelos, à disposição da entidade máxima do Turismo português, fazendo notar desde logo, a esta entidade, a necessidade de se estudar em conjunto a organização dos números projectados, para o que seria necessária a vinda a Barcelos dum Delegado do SNI. Apesar das inúmeras diligências feitas nesse sentido, só no dia 6 de Junho pôde o SNI enviar um técnico, encarregado de, em colaboração com a Comissão Municipal de Turismo elaborar o regulamento do concurso que instituia prémios no valor de 30 contos. Concluiu-se nas reuniões efectuadas, ser irrealizável o concurso a tão curto prazo, pelo que se afigura ter sido prudente a decisão da Comissão Municipal de Turismo em não ter anunciado pùblicamente o concurso.

Ficou, pois, este adiado, sendo ùnicamente a Feira do dia 11 de Junho incluída no programa do «Maio Florido», vindo a Barcelos, nesse dia, um funcionário superior da entidade organizadora que promoveu igualmente a vinda dos turistas estrangeiros.

A COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO

N. R. — Esta nota da Comissão Municipal de Turismo só no presente número é publicada, porquanto o Jornal se encontrava já a imprimir quando a recebemos na semana passada.

Foi no passado sábado. Tudo estava preparado para que a sua passagem fosse assinalada por uma autêntica reboada de regosijo e de patriotismo. No entanto, os factos ultrapassaram as perspectivas mais optimistas, dado que se tratava de simples passagem e não de uma estadia entre nós, à sombra dos nossos castelos ou para gozar as delícias das nossas belezas e do contacto da nossa boa gente.

A cidade e o concelho escreveram uma página bonita de bairrismo que há-de durar muito tempo na memória dos que puderam assistir. E foram milhares e milhares, que vieram de perto e de longe, deixando outros dispersos pelas freguesias que ficavam em todo o percurso a vitoriar na mesma, a rodear de entusiasmo e de alegria o ilustre visitante e a sua comitiva.

Primeiro foi a chegada ao limite do nosso concelho. Se bem que já em Forjães o regosijo chegasse às alturas da consagração, pode dizer-se que ele aumentou quando o cortejo-automóvel pisava terras de Barcelos. Música e foguetes e flores e papelinhos de muitas cores — e sobretudo povo, muito povo, uns em fato de cotio, e viam-se homens do campo em mangas de camisa, perfilados como se fosse em parada, talvez a lembrarem-se do tempo de soldados, outros enfarpelados como no dia do Senhor — davam ao espectáculo o tom de grandeza que se impunha em presença de tão distinta e nobre embaixada.

Depois foi na cidade. As ruas do percurso — e este era extenso — estavam pejadas de povo. O venerando Chefe do Estado apeia-se do seu automóvel e vem para o meio do povo que o vitoria. Assim percorre a cidade: Avenida Salazar, Largo do Senhor da Cruz, Rua Direita, Rua Infante D. Henrique, até ao fundo do Largo de D. António Barroso.

Depois a ponte, já de automóvel, para, em Barcelinhos, voltar a subir a pé a rua de Miguel Miranda, até ao topo do cruzamento, a caminho de Braga.

Magnífico!

Simplesmente magnífico e surpreendente! E viam-se barcelenses de todos os credos, pois tratava-se de homenagear o Chefe do Estado.

Barcelos cumpriu o seu dever.

Na escalada dos Tempos

V

Viva Almirante Américo Tomás

De olhos rasos de Amor, esta cidade,
Vem contemplar o Chefe da Nação
E mostrar-lhe sincera gratidão
Com sorrisos da melhor lealdade!

Vem neste gesto de nobre vontade
Trazer consigo segura razão
De estar atenta nos passos que dão
Os que defendem nossa Integridade!

Sem promessas fazer ganhou respeito
De quantos que julgam não ser defeito
Querem ver Portugal em boa paz!

Por isso, na passagem por Barcelos,
Toda a cidade aplaude em brados belos
— Viva Almirante Américo Tomaz!

Barcelos, 20/6/964.

CÉSAR CARDOSO

PROBLEMA NOSSO E DE NOSSO SENHOR

A Vocação
OBRA DE TODOS

Geralmente os nossos cristão estimam a Vida Sacerdotal e Religiosa. Mas é muito difícil fazer-lhes sentir a sua responsabilidade no cultivo e auxílio às vocações.

Infelizmente, hoje como nunca, os homens estão orientados para a matéria. E, para mais, muitos fiéis fazem de conta que o problema das vocações está fora da sua iniciativa; consideram-no uma instituição encontrada na vida, mas independente da sua vida.

Sentem a responsabilidade de rejeitar o Clero; mas fazem pouco caso de o ter ou não ter. Ou então, pensam que o problema é resolvido por Deus sem o seu concurso.

Mas nisso esquecem que o Senhor orienta o Mundo por meio dos homens, desejando vê-los sempre a colaborar com a sua Providência.

S.to Agostinho escreveu: «Deus, que nos criou sem nos consultar, não nos salva sem nós querermos e trabalharmos». E também se poderia acrescentar: Sem a nossa colaboração também o Senhor nos não dará vocações suficientes e boas, ou elas morrerão na casca sem sequer chegarem a ver a luz do dia.

Este dever incumbe a todos os fiéis. Todos devem rezar pelas vocações, preparar-lhes o caminho e merecê-las.

Merecê-las, sim, pois, tratando-se duma graça de Nosso Senhor, Ele a oferece à paróquia, aldeia, família ou pessoa que disso se tornarem menos indignas. Quantas vezes o rebentozinho para o Sacerdócio ou Convento teve a sua raiz na vida exemplar e piedosa duma avòzinha ou bisavô, a quem Deus quis conceder mais este prémio na Terra quando já estavam gozando da recompensa do Céu?

É preciso também o esforço de suscitar vocações. E para isso não há nada como as conversas com jovens aptos para a Vida Eclesiástica.

Conta-se que S. Vicente de Paulo se resolveu a ir para o Sacerdócio depois duma conversa que sobre tal assunto teve com o advogado Snr. Commet. E, se a gente pensa que S. Vicente foi, depois, o Fundador dos Padres da Missão e das 40.000 Irmãs da Caridade, podemos avaliar o peso daquela conversa advocacional.

Assim como também foi a Baronesa de Hoogvrst quem, durante uma recepção mundana, sugeriu ao futuro Cardial Chigi a ideia de seguir a carreira eclesiástica.

É também fundamental o esforço por seleccionar, facilitar a via do seminário ou convento aos meninos e meninas que para isso mostrem qualidades e dissuadir logo da entrada aos menos capazes.

É tarefa muito delicada, que os nossos professores e professoras podiam ajudar maravilhosamente a resolver. Com os seus conhecimentos de psicologia e a prática de lidar com crianças, poderiam prestar à Igreja uma valiosíssima colaboração, aliviando-a do peso morto de alunos que para nada servem, senão para estragar o ambiente das casas de formação eclesiástica.

Necessário se torna também ajudar os pequenitos e pequenitas entrados nos seminários ou conventos, quase sempre com pouca cosciência do seu passo, não sendo portanto vocações mais que em botão.

Quando ao depois começarem a pensar nos espinhos que terá de pisar quem quiser subir ao cume do Sacerdócio ou da Vida Religiosa e nele se manter de pé, devem poder contar com o auxílio das nossas orações, do nosso encorajamento, do nosso conselho e ajuda.

E quando começarem já a sentir a agudeza desses espinhos devem ter diante dos olhos a alegria espiritual que a sua Ordenação ou Profissão Religiosa trará à família, aos vizinhos, aos seus antigos mestres e catequistas, os quais todos devem estar encorajando e ajudando o atleta do Senhor como incitam o seu grupo de futebol nos desafios.

Uma última palavra vai dirigida às famílias e sobretudo às mães de família.

Ninguém como elas molda o coração dos filhos. E por isso, ninguém como elas lhes pode dar uma boa ou má inclinação.

A vocação é dom de Deus; mas passa a maior parte das vezes pelo coração das mães.

Elas podem começar a trabalhar pela vocação dos filhos muito antes das outras pessoas e ainda antes que os filhos nasçam. Podem cultivar o coração do filho tão de perto como ninguém mais o pode fazer. Podem aplicar-se a isso com um empenho e amor de que só um coração materno é capaz.

Não admira pois que alguém tenha dito que na Igreja muitos foram e são óptimos sacerdotes e religiosos sobretudo porque tiveram uma mãe de alma verdadeiramente sacerdotal e religiosa. E que, se houvesse mais mães desta categoria, estariam melhor povoados os nossos seminários e casas religiosas.

P. BENTO NOGUEIRA
da Ordem Hospitalar de S. João de Deus

SOCIEDADE

ANIVERSÁRIOS

Quinta-feira, 25

Eduardo Torres Teixeira de Sousa.

Sexta-feira, 26

Professora D. Maria Ondina Gonçalves Teles de Sousa Basto, António José Oliveira da Quinta, menino Mário Jorge Correia Guimarães, Tenente António Macedo Martins Lima, Augusto Faria de Figueiredo.

Sábado, 27

Manuel J. da Silveira Oliveira.

Domingo, 28

D. Maria Helena Queirós de Sousa Basto, Pedro Jorge Matos da Silva Correia.

Segunda-feira, 29

D. Maria Almeida Duarte Senra, Álvaro Fernandes Coelho, D. Irene da Conceição Gonçalves Carvalho.

Terça-feira, 30

D. Maria Amélia Pereira da Silva Correia, Augusto José Pereira, D. Maria Fernanda Calheiros da Silva Moreira.

Quarta-feira, 1

Dr. Arnando Estrela, José Teixeira.

Nascimento

Em Vila Real, na casa da Boavista, deu à luz uma criança do sexo feminino a Sr.ª D. Maria Manuela Sousa Ribeiro da Quinta Reis, esposa dedicada do Sr. Professor Manuel Reis e filha muito querida do nosso amigo e assinante Sr. Comandante Manuel Pereira da Quinta.

O «Jornal de Barcelos» felicita os Pais e Avós do neófito.

Pelo Ensino

Escola Industrial e Comercial de Barcelos

Informamos todos os interessados de que, hoje, dia 25, expira o prazo prazo nornal para se requerer o Exame de Admissão ao Ensino Técnico Profissional.

Até ao dia 10 de Julho pode, no entanto, ainda ser requerido, mediante a aposição e inutilização no boletim de uma estampilha fiscal suplementar de 50$00.

Os candidatos que ainda não tenham na sua posse o Bilhete de Identidade e já o tenham requerido na Repartição competente, podem entregar os restantes documentos, apresentando o Bilhete de Identidade logo que recebido.

Exames do Ciclo Preparatório

1.ª CHAMADA

Dia 26 de Junho — Língua e História Pátria — 9 horas; Ciências Geográfico-Naturais — 11 horas.

Dia 27 de Junho — Matemática — 9 horas.

Os candidatos devem apresentar-se na Escola 15 minutos antes da hora marcada para a primeira prova de cada dia.

ENSINO LICEAL

Exame de admissão

Termina hoje o prazo para requerer o Exame de Admissão.

Pode, no entanto, ser requerido mais tarde uns dias mediante o pagamento de 50$00.

Exames de ciclo

Terminaram já as provas escritas do 1.º ciclo e iniciam-se hoje as do 2.º.

Barcelos tributou a S. Ex.ª o Presidente da República

uma grandiosa manifestação de simpatia e de carinho

(Conclusão da primeira página)

o qual pretextou uma troca de saudações entre o Sr. Doutor Viriato Nunes, Vice-Presidente do Município e o venerando Chefe do Estado.

Na segunda-feira, partia para o Porto, tendo carinhosa recepção em Vila Nova de Famalicão por parte das autoridades e de muito povo que veio saudá-lo ao caminho, até Ribeirão.

•

A Senhora D. Gertrudes Tomás, na tarde de domingo, foi distinguida com um passeio às Barragens do Cávado, que lhe proporcionou admirar todas as belezas naturais e artificiais que ali se estendem diante dos olhos sempre ávidos dos que podem percorrer aquelas paragens. Foi-lhe ainda servida uma merenda na pousada particular da HICA, a que assistiram também as senhoras da sua comitiva, de que faziam parte entre outras as senhoras do Srs. Ministros do Interior e das Obras Públicas, do Governador Civil, do Presidente da Edilidade bracarense e dos Deputados por Braga.

A presença portuguesa nas Comemorações do 4.º Centenário do Rio de Janeiro

Na sequência da visita do Governador Carlos Lacerda, que discutiu com as autoridades portuguesas a participação do nosso País nas comemorações do 4.º centenário da cidade do Rio de Janeiro, o dr. Vítor Bouças, Secretário do Turismo do Estado do Guanabara, reuniu-se no dia 18 p.p. com representantes das principais agências de viagens da capitas e do SEPRO da Embaixada do Brasil, a fim de trocar impressões acerca das possibilidades de Portugueses visitarem aquela Cidade cosmopolita durante as referidas festividades.

Embora o programa das comemorações abranja, em suas múltiplas fases, pràticamente todo o ano de 1965, foram os meses de Junho e Julho singularizados para particular homenagem a Portugal. E é exatamente naquele período que se espera maior afluência de Portugueses, que assim terão oportunidade não só de conhecer uma das mais belas cidades do Mundo como de tomar contacto com os inúmeros testemunhos da presença de Portugal no país irmão.

Na exposição que fez aos representantes das agências de viagens, o dr. Vitor Bouças salientou que está no espírito da Secretaria que dirige colaborar intensamente no sentido de facilitar ao máximo a visita de Portugueses à cidade do Rio de Janeiro, durante o próximo ano. Para isso, conta com a colaboração do SEPRO e do seu director, Ministro Cardoso de Miranda, que tanto tem pugnado pela aproximação e amizade luso-brasileira.

(Da Embaixada do Brasil)

As Conferências de S. Vicente de Paulo

AOS PÉS DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Recebemos há dias uma informação, a que gostosamente vamos dar publicidade, sobre a VI Concentração Nacional Vicentina e que é teor seguinte:

«Como é do conhecimento geral, realiza-se em Fátima, nos próximos dias 27 e 28, a **VI Concentração Nacional Vicentina.** Essa concentração tem este ano excepcional importância, dado que na assembleia do dia 28 serão apresentados aos representantes das Conferências de S. Vicente de Paulo de todo o País, os votos e conclusões dos estudos levados a efeito pelo Concelho Superior e pelos quinze Concelhos Centrais de Portugal, no sentido de afirmar, em linguagem do nosso tempo, a vitalidade da Sociedade de S. Vicente de Paulo, sempre actual e correspondendo, hoje como há cem anos, a uma necessidade premente da vida cristã.

Prevê-se e deseja-se que a família vicentina—confrades e famílias, subscritores e simpatizantes, famílias visitadas, todos verdadeiramente irmanados em real fraternidade — esteja largamente representada, nesta grande jornada de oração e penitência, exigida pelo imperativo das necessidades do tempo presente.

A Comissão Organizadora recomenda vivamente a todos os vicentinos o seu máximo interesse e a sua colaboração para o bom êxito da concentração cujo programa é o seguinte:

Dia 27 (sábado)

19 horas — Concentração na Cruz Alta; Saudação à Virgem; Recitação do Terço.
20 horas — Jantar.
21,30 — Procissão das velas.
22 horas — Hora Santa.

Dia 28 (domingo)

8,30 h. — Missa, Comunhão geral e Bênção dos doentes.
10 h. — Pequeno almoço.
10,45 — Assembleia. Leitura das conclusões das reuniões dos Concelhos Centrais; Palavras do Presidente do Conselho Superior; Encerramento por Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor Bispo de Leiria.
12,30 horas—Procissão do Adeus.
13 h. — Almoço.
14,30 horas — Regresso.

Prestam-se todos os esclarecimentos na Comissão Organizadora, Avenida Casal Ribeiro, n.º 55 — 4.º — Dt.º, telef. 73 58 82, Lisboa-1, onde podem ainda fazer-se inscrições».

Venda de Flores e Plantas

No Horto Municipal, sito na cidade de Barcelos, vendem-se plantas e flores próprias para cada época.

ADUBAÇÃO FOLIAR
«FERFOLI»
Vende a CASA SIALAL
BARCELOS

Cartaz desportivo

Comentando...

Correspondente ao calendário, não fez o Verão uma entrada adequada por estas terras minhotas. Contrariando o muito que se esperava de um dia soalheirento, raiando mesmo por um flagelo de canícula, o tempo emprestou-nos uma chuva morrinhenta, quiçá desgastadora de mal estar e intemperança.

Sem nenhum atractivo relevante na matéria desportiva, ainda o desportista procurou refúgio no que lhe proporciona a pesca domingueira, com uma batida de espraiamento pelas praias circunvizinhas.

Sem futebol, sem óquei, ou qualquer outro desporto a motivar a retenção dos desportistas barcelenses, dispersaram-se uns não sei quantos por estas terras vizinhas, que de agrado, em matéria desportiva, muito pouco tinham de aliciamento.

Nós ainda, e contrariando o tempo, quisemos dar uma espreitadela pelo formosíssimo Cávado. E lá vimos, mesmo de cima da ponte, no lugar costumeiro, o afã das gentes do Desportivo de Barcelinhos a preparar a sua também e já benemérita praia fluvial.

Gostosamente o assinalamos, muito gostosamente, diga-se, na medida em que o salutar, desportivo e filantrópico, fazem uma junção de protecção e entretém para as camadas juvenis e mais desprotegidas.

É certo que dentro de dias vamo-nos regalar com o que o Desportivo de Barcelinhos nos proporciona, sempre com a velha concordância do nosso Cávado; mas também é justo que os barcelenses atentem no invulgar calor que empresta aquele punhado de rapazes do povo de Barcelinhos.

Sinceramente os admiramos, já pelo que se propõem, já porque a intencionalidade é só o bem fazer, não importando arrebiques de sonância ôca e estapafúrdia de nomes encomiásticos e celebrantes.

Na soletra, se nos é permitido, eles são os nossos antípodas, na razão directa em que haja rivalidade de pouca monta e de menos importância. Mas muito nos agrada essa rivalidade e acendrado bairrismo das gentes de Barcelinhos. Agrada-nos tudo o que é são, puro, límpido, apanágio daquela quase paupérrima gente.

Orgulhosamente exibem a Praia Fluvial que nos melhores dias de Verão obriga os forasteiros a fazer uma paragem meteórica dos seus potentes automóveis em cima da nossa histórica ponte. Orgulhosamente exibem o carinho que prestam a centenas de crianças que não têm o privilégio de se deslocarem para o mar. Orgulhosamente exibem todo o colorido, graça e encantamento, que lhes empresta o cenário deslumbrante das nossas margens a montante da nossa vetusta ponte.

Vimos um maior alargamento todo vedado. Vimos nova barraca que nos diz da melhoria dos vestiários e condizente bar. Vimos sombra protectora com chapa ondulada. Vimos baloiços e outros entreténs para crianças. Vimos... que é que não vimos?! Foi o Sol, que escuso se remeteu lá para as alturas, só para não nos dar a alegria de ver saltitar um bom número de crianças, que já pejada estava a praia fluvial.

Com bons propósitos, com sãos propósitos, andam as gentes do Desportivo de Barcelinhos empenhadas em fazer uma ponte de ligação do Pessegal até ao areal. Isto representa o acesso firme e exaustivo de centenas de crianças que querem gozar o que lhes proporciona em segurança a praia fluvial. Crianças e adultos de Barcelos teriam um modo fácil e cómodo de se deslocarem, dando mais alegria e cor àquele areal tão mal aproveitado, além de que receberiam benefícios sem conta. Mas quê?! Falta dinheiro, que o mesmo é dizer que falta madeira, pregos, chapas, corda, etc.

É tão bom, tão salutar, tão humano, que mesmo sem recebermos procuração, deste cantinho fazemos um apelo a todos os barcelenses, no sentido de que a ponte de ligação em madeira seja este ano uma realidade, independente do carinho que à Câmara Municipal e Comissão de Turismo deva merecer esta obra, a favor das classes menos protegidas. E bem visto, é bastante fácil...

CÊCÊ

27.ª Volta a Portugal em Bicicleta

Em princípio, a Federação Portuguesa de Ciclismo, estava interessada que este ano e pela vez primeira, Barcelos fosse o termo de uma das muitas étapas da Volta.

Infelizmente não se concretizou esta aspiração, devido a não ser possível alojar cerca de 350 pessoas, que é o total de toda a caravana. Ainda pretendeu a Comissão já constituída para o efeito demover o óbice surgido, mas não foi possível, devido ao volume de pessoas.

É de lamentar, tanto mais que a Comissão constituída pelo Comando dos Bombeiros Voluntários de Barcelos e o jornalista José Ribeiro Novo, tinham já muitos prémios, além do patrocínio da Câmara Municipal e Comissão de Turismo.

Chave do TOTOBOLA

O nosso prognóstico para Domingo:

EQUIPAS	1	X	2
Feirense — Leixões		x	
Leça — Famalicão	1		
Espinho — Braga		x	
Vildemoinh. — Marinh.			2
Académica — Beira Mar	1		
Oliveirense — Peniche	1		
Atlético — Alhandra	1		
Torriense — Benfica (R.)	1		
Sacavenense — Os Leões		x	
Beja — C. Piedade			2
Farense — Barreirense	1		
Lusit. V. R. — Olhanense			2
S. Moç. — S. C. Port.			2

Gesagarde 50

Herbicida selectiva recomendado na monda química das Cenouras, Cebolas e Batatas

À venda na

CASA SIALAL

BARCELOS

Câmara Municipal de Barcelos

Venda de JAZIGOS em hasta pública

No dia 17 de Julho próximo, às 15 horas, no edifício da Câmara Municipal, se procederá à venda, em hasta pública, dos seguintes jazigos do Cemitério Municipal de Barcelos:

N.º 53 (ACTUAL N.º 6) e N.º 74 (ACTUAL N.º 5), sitos na terceira rua transversal do 3.º e 1.º quarteirão, respectivamente.

Na Secretaria da Câmara Municipal prestam-se todos os esclarecimentos.

Barcelos e Paços do Concelho, 16 de Junho de 1964.

O PRESIDENTE,

a) Luís Fernandes de Figueiredo

CEBOLA

Contra o grelamento da cebola aplique 3 semanas antes do arranque

MALAZIDE

À venda na CASA SIALAL

BARCELOS

CARTAS DAS ALDEIAS

Fragoso, 22

Além das Ex.mas Autoridades locais que se deslocaram a Barcelos para se associarem à homenagem ao prestigioso Chefe do Estado, na sua brilhante Cruzada pelo norte, foram também numerosas as pessoas desta freguesia que acorreram à estrada Viana-Barcelos para em pessoa e saudarem Sua Ex.ª o Presidente da República.

Em quase todo o percurso de Viana a Barcelos se ouviu o estralejar de foguetes.

— No próximo domingo vai realizar-se nesta freguesia a festa em honra do milagroso Santo António, com o seguinte programa:

Sábado, dia 27, dará entrada no recinto da festa um numeroso Grupo de «Zés-P'reiras» e, ao meio dia, será instalada uma cabine sonora que passará a transmitir música.

Domingo, 28 — Missa Solene, Sermão e Procissão.

Durante os dois dias será queimada grande quantidade de fogo de artifício.

Domingo de tarde, dia 28, haverá leilão de ofertas e, à noite, uma sessão de cinema ao ar livre, junto da igreja.

No final será lançado vistoso fogo, terminando assim a festa deste ano em honra do Santo popular.

— Às primeiras horas da madrugada de sábado, pairou sobre esta freguesia uma violenta trovoada que assustou parte da população, tendo várias pessoas saído de casa.

Não há, felizmente, prejuízos a lamentar.

— Terminaram os trabalhos das ceifas dos cereais de pragana, estando agora os lavradores a contas com as últimas sementeiras.

— Junto de suas famílias já se encontram em gozo de merecidas férias alguns estudantes que frequentam diversos estabelecimentos de ensino. — C.

Silva, 22

Abertura

Esta freguesia, pequena em si, tem belezas naturais, e pena é não haver aqui uma pessoa que possa cantar suas glórias e descrever a beleza de seus campos vestidos de rosas na Primavera, como graciosos tapetes estendidos a seus visitantes. Já alguém lhe chamou o jardim do Vale do Tamel. O seu nome é Silva, assim se chama e como tal vive meia escondida pelas sombras dos silvados que quase tornam intransitáveis seus caminhos. Todavia prepara as veredas e veste-se de galas para receber seus visitantes.

É que esta pequena povoação de gente simples, é ciosa de seus pergaminhos: sabe que o nome lhe veio dos tempos da Fundação e que ossadas dos primeiros habitantes repousam junto dos muros do Castelo dos Alcaides de Faria, segundo reza a história. Também reza a lenda que por aqui viveu e morreu um fidalgo que foi Vice-Rei da India. Assim nasceu a povoação da Silva que bem merece que seus ecos sejam ouvidos.

«Jornal de Barcelos» que, por distinção de suas cores de verde-esperança tem sido bem recebido e lido com interesse, aceitará que um cantinho lhe seja reservado, para semanalmente, em meia dúzia de linhas, um apaixonado bairrista, em alguns dizeres sem arte e sem elegância, escreva em favor da sua terra e do seu progresso.

Tão depressa seja possível, outrem suprirá o lugar de quem tão mal escre... Assim o promete o rabiscador destas linhas que não possui senão muito boa vontade.

Festas Joaninas

— Desta forma, iniciamos o noticiário da Silva, começando por apresentar parabéns à briosa juventude que levou a efeito grandiosas Festas a S. João. Houve missa cantada em honra do Santo, acompanhada a vozes por elementos da J. A. C.

Em arraial, no largo da estrada, destacamos uma ornamentação de fino gosto e boa iluminação. Explosão de alegria própria da mocidade.

A cabine sonora prendia todas as atenções, com interessantes discos e levando ao perto e ao longe os ecos da Festa.

Saudações a S. Excelência o Presidente da República

Esta freguesia fez-se brilhantemente representar nas saudações ao ilustre Chefe do Estado, na sua passagem a caminho de Braga, no lugar do Faial. Ali se juntou às freguesias de Abade do Neiva e Vila Boa, prestando homenagem ao Supremo Magistrado da Nação e ilustres Ministros do Interior e Obras Públicas,

Baptizado

No passado Domingo, recebeu a graça do baptismo o 3.º filhinho do nosso amigo Sr. Manuel Bernardino de Miranda, digno Presidente da Junta de Freguesia. Foram padrinhos do neófito, a quem foi dado o nome de Jorge Bernardino, seu tio e prima materna, o Rev.º P.e José Aviz de Brito e D. Maria Eugénia Miranda Aviz. Parabéns. — C.

ADUBAÇÃO FOLIAR

«FERFOLI»

Vende a CASA SIALAL

BARCELOS

Carapeços, 21

Horário de Combóios

O combóio de mercadorias 5 172, que circula no sentido descendente, antecipou a sua marcha das 9,42 para as 8,36 horas, horário que se manterá enquanto perdurarem as obras de electrificação do troço da linha do Minho entre o Porto e Contumil.

Pena é que este horário não seja definitivo, pois viria beneficiar, numa hora e um quarto, quantos tenham de ir para o Comércio ou Repartições Públicas.

Para Lisboa

Para os Serviços de Telecomunicações e Sinalização da C. P., partiu para a Capital, onde se encontra, o sr. Jorge Benjamim de Jesus Rodrigues, filho estremoso do nosso estimado amigo Sr. Manuel Rodrigues, dedicado chefe do Apeadeiro da C. P. nesta freguesia.

Parabéns.

Agricultura

O ano cerealífero e vitícola decorre deveras prometedor.

Ao contrário do que se verifica noutras regiões deste concelho, onde a vinha mostra alguns sintomas ou ataques de lagartas e oídio, aqui, mostra-se limpa e em bom desenvolvimento.

Procede-se à colheita dos cereais de pragana, cujo rendimento é apreciável, não obstante a falta das chuvas de Maio de que as nossas searas bastante se ressentiram. — C.

Silveiros, 19

Novamente... a iluminação pública em Silveiros

Não estranharemos que alguém considere já fastidioso falar ou escrever sobre tão antiga como discutida aspiração dos moradores deste velho agregado populacional, que dispondo de energia eléctrica há perto de 30 anos, ainda não goza do benefício da iluminação pública através das suas artérias e largos, apesar de nestas colunas virmos pugnando pela sua instalação desde há mais de uma década, ou melhor, desde a fundação deste tão simpático «Jornal de Barcelos».

Concordamos, mesmo, que a designação de «teimoso» nos seja atribuída, mas a verdade é que, alheios a ela, continuaremos dentro do que nos é possível a lutar pela obtenção deste melhoramento, cuja falta classificamos de imperdoável num meio como o nosso, onde o progresso é bem visível e tantas centenas de almas vivem e trabalham laboriosamente nos vários sectores da actividade local, a bem da continuidade da Pátria e para prosperidade de todos nós.

Voltamos hoje a falar da necessidade da iluminação pública nesta localidade, à semelhança do que tantas vezes temos feito, por sabermos de fonte fidedígna que o ilustre Presidente do Conselho de Administração da C. E. V. E. focou ainda há poucas semanas o assunto ao incansável e dinâmico Presidente da Câmara do nosso concelho, mostrando-se este mais uma vez interessado na solução do velho problema, já por proposta de Sua Excelência presente e aprovada em reunião municipal de Abril do ano findo. Todos nós pensamos, então, que o assunto estava definitivamente resolvido e a referida iluminação seria uma facto pelo menos antes do princípio do inverno passado!... Enganámo-nos, porém, redondamente, e o certo é que, a mais dum ano daquela aprovação, ainda nem uma só lâmpada figura a iluminar durante a noite alguma das nossas artérias!

E' que, desde então, passou a discutir-se a questão do custo da obra, logo projectada pela concessionária da distribuição e presente às nossas autoridades, elevaodo-se na sua totalidade a cerca de 12.000$00!... Muito dinheiro, é certo, mas obra completa, segundo julgamos saber, a merecer o aplauso geral da população, verdadeira interessada.

Era uma vez!...

Todavia surge-nos, agora, outro pormenor importante que consiste no facto da C. E. V. E. pretender que a nossa Câmara Municipal pague mensalmente a energia consumida pela referida iluminação pública, o que nos parece menos justo, pois entendemos que aquela entidade deveria sem favor oferecer gratuitamente tal energia para uma freguesia que contribuiu para a sua organização, é consumidora desde há 30 anos e alberga muitas dezenas de pequenos e grandes consumidores de energia eléctrica. O lucro destes proveniente bem suportaria a despesa de 2 dúzias de lâmpadas na via pública.

Estamos em erro ao pensar deste modo, mas parece-nos que esta exigência é menos aceitável e pode muito bem afectar as diligências encetadas desde há muito para a concretização do melhoramento em referência.

E' para esta solicitação que hoje pedimos a esclarecida atenção da digníssima Administração da «Cooperativa Eléctrica do Vale d'Este» não vá tal facto prejudicar, como dissemos, uma vez mais a marcha das diligências feitas e mesmo o prestígio de que aqui goza, aliás muito merecidamente, tal organização.

E vamos finalizar por hoje as nossas considerações àcerca do problema, solicitando novamente os esforços do nosso ilustre e digno Presidente da Junta local no sentido de obter da Ex.me Câmara o subsídio prometido e indispensável à instalação da luz pública, promovendo a rápida execução dos ambicionados trabalhos e fazendo, simultâneamente, diligências junto da C. E. V. E. no sentido desta empresa conceder facilidades, fazendo-lhe mesmo sentir que Silveiros lhe deve merecer um pouco mais de consideração do que

(Continua na quinta página)

Tribunal Judicial de Barcelos

(SECRETARIA)

ANÚNCIO

2.ª publicação

O Doutor **João Carlos Afonso da Rocha**, Juiz de Direito da comarca de **Barcelos**:

Faz saber que no dia 9 de Julho próximo, às 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Barcelos, nos autos de **Acção Especial de Divisão de Coisa Comum** em que são requerente **Teresa de Sá**, solteira, maior, proprietária, residente na freguesia de Aldreu, desta comarca e requeridos: **Adelino da Costa Maciel** e mulher, da mesma freguesia e outros, vão pela primeira vez à praça, para serem arrematadas por quem maior lanço oferecer acima dos valores que lhes vão indicados, os seguintes

PRÉDIOS:

1.º

Casa térrea e junto eirado de Lavradio e Mato, no lugar de Brirães, freguesia de Aldreu, desta comarca, que confronta do norte com José Maria Gonçalves de Além e dos mais lados com caminho, inscrito na matriz urbana sob o artigo 9 e na rústica sob o artigo 22 e descrita na Conservatória do Registo Predial no livro B, trinta, sob o n.º 11 321, que vai à praça pelo valor de três mil setecentos e oito escudos;

3 708$00

2.º

Leira de Lavradio, do mesmo lugar, a confrontar de todos os lados com caminho, inscrito na matriz rústica sob o artigo 26 e descrito na Conservatória do Registo Predial no livro B 81, sob o n.º 31 125, que vai à praça pelo valor de seiscentos e sessenta escudos;

660$00

3.º

Terreno de Mato, sito na mesma freguesia, que confronta do norte com herdeiros de Albino José da Costa, do sul com caminho, do nascente com Brás da Silva e do poente com baldio, formado por 1/3 parte do inscrito na respectiva matriz rústica sob o artigo 24 e descrito na Conservatória do Registo Predial no livro B 187 sob o n.º 74 129, que vai à praça pelo valor de duzentos e quarenta escudos;

240$00

4.º

Leira na Costinha do Picão, de mato, na freguesia de Palme, a confrontar do norte com herdeiros de Teresa da Costa Maciel, do sul com Doutor Porfírio António da Silva, do nascente com herdeiros de João da Costa Maciel e do poente com caminho, inscrita na matriz rústica sob o artigo 1 265 e descrita na Conservatória do Registo Predial no livro B, 60 sob o n.º 22 720, que vai à praça pelo valor de sessenta escudos;

60$00

5.º

Terreno de Lavradio, no mesmo lugar, freguesia de Palme, a confrontar do norte e poente com herdeiros de Teresa da Costa Maciel, do sul com José Maria Gonçalves de Além e do nascente com herdeiros de João da Costa Maciel, inscrito na matriz rústica sob os artigos 1 267 e 1 268, e descrito na Conservatória do Registo Predial, no livro B 60 sob o n.º 22 721, que vai à praça pelo valor de oitocentos e quarenta escudos;

840$00

6.º

Terreno de Lavradio, no mesmo lugar, freguesia de Palme, a confrontar do norte com herdeiros de João Francisco Júnior, do sul com herdeiros de João da Costa Maciel, do nascente com Adelino da Costa Maciel e do poente com António de Sá Torres, inscrito na matriz rústica sob o artigo 1 271 e descrito na Conservatória do Registo Predial no livro B 190, sob o n.º 75 056, que vai à praça pelo valor de quatrocentos e vinte escudos;

420$00

Sobre todos os prédios pesa o onus de colacção a favor dos herdeiros de João da Costa Maciel e mulher Rosária de Sá, a que ficaram sujeitos pela doação feita a seus filhos e noras Tereza de Sá, solteira, Luísa Rodrigues dos Santos e marido Adelino da Costa Maciel, proprietários, aquela da freguesia de Aldreu e estes da freguesia da Apúlia, da comarca de Esposende e Aurora Fernandes da Silva e marido António da Costa Maciel, da freguesia da Apúlia, por escritura de dois de Dezembro de 1932, lavrada a fls. 3 v.º do L.º 272 do então notário em Barcelos, doutor Graça Faria e sob os 3.º, 4.º, 5.º e 6.º prédios incide o usufruto a favor de João da Costa Maciel e mulher Rosária de Sá, por o terem reservado na mesma doação.

Barcelos, 13 de Junho de 1964.

O Escrivão de Direito,
a) *Domingos Lima da Costa*

Visto:

O Juiz de Direito,
a) *João Carlos Afonso da Rocha*

«Jornal de Barcelos» n.º 742, de 25-6-964

EM GUIMARÃES

Romaria de S. TORCATO

Realiza-se no próximo dia 5 de Julho esta tradicional festa, de cujo programa se poderá destacar o seguinte:

Dia 4 de Julho — De manhã, Confissões no Santuário. De tarde, no fim da novena: Vigília e Bênção Eucarística. Fogo de Artifício.

Dia 5 de Julho — De manhã, Missas no Santuário às 6, 8, 9, 10 e 12,30 horas. Às 11 horas: Missa Solene, Confissões e cumprimento de Promessas. De tarde: Às 15 horas, Serviço Religioso na Capela da Fonte. Às 17 horas, Santa Missa e Sermão. Solene Procissão com os andores do S. C. de Jesus e S. Torcato. Carros Alegóricos, Coros Alusivos. À noite: Às 22 horas, Adoração e Pregada. Apoteose e Louvores a S. Torcato. Iluminações, Fogos, Concertos Musicais pelas Bandas Marcial de Arnoso e Sociedade Musical de Guimarães.

Dia 6 de Julho — Missas no Santuário, às 5 e 9 horas.

Facilidade de transporte em combóio para a estação de Guimarães; carreiras eventuais entre Guimarães e S. Torcato.

CEBOLA

Contra o grelamento da cebola aplique 3 semanas antes do arranque

MALAZIDE

À venda na CASA SIALAL

BARCELOS

DUBAÇÃO FLI

«FERFOLI»

Vende a CASA SIALAL

BARCELOS

Gesagarde 50

Herbicida selectivo recomendado na monda química das Cenouras, Cebolas e Batatas

À venda na

CASA SIALAL

BARCELOS

VENDE-SE

em Vila do Conde

CASA DE PRAIA — junto ao Palácio Hotel, zona balnear, óptima moradia — 9 divisões c/ cave, e 800 m2 de terreno — Situação de largo futuro.

Informa: Rua 5 d'Outubro, 284
Vila do Conde

CEBOLA

Contra o grelamento da cebola aplique 3 semanas antes do arranque

MALAZIDE

À venda na CASA SIALAL

BARCELOS

Gesagarde 50

Herbicida selectivo recomendado na monda química das Cenouras, Cebolas e Batatas

À venda na

CASA SIALAL

BARCELOS

PEREGRINAÇÃO

do Arciprestado de BARCELOS

À

FRANQUEIRA

Em 9 de Agosto de 1964 (2.º Domingo)

METAIS ALMADA

Alumínio, cobre, latão, zinco, niquel, antimónio, chumbo, estanho, tubos, cavilhas, perfilados, etc.

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213

RUA DO ALMADA, 395 — PORTO

Automóveis de aluguer sem condutor

devidamente legalizados para o País e estrangeiro

SIMCA 100 - VOLKSVAGEN e outras marcas

NECO

Rua Costa Cabral, n.º 14 a 18 — PORTO

Telefones — 42995 e 45459

radiadores

FABRICO E CONSERTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Avenida Camilo — 144 Telefones: 51966 • 50075 PORTO

Vende-se

Casa com quintal na Rua Miguel Bombarda, n.º 50. Informa a Pensão Bagoeira — Barcelos.

PENSÃO E RESTAURANTE

«Pérola da Avenida»

Telefone 82416 — BARCELOS

Filial: Restaurante «PRAIA MAR»
Telefone 89482 — APÚLIA

CAFÉ-RESTAURANTE PORTA NOVA

PRATOS REGIONAIS

aos domingos — «Tripas à moda do Porto» e «arroz de pato»

às terças e sextas feiras — «Rancho à Porta Nova»

aos sábados — «Feijão vermelho com Chispe»

e todos os dias — «Frango de churrasco», «frango na púcara» e «arroz de amêijoas»

Largo da Porta Nova **Telef. 82792**

BARCELOS

Constituiu um êxito o Concurso de Quadras que a CONFIANÇA levou a efeito, o que plenamente veio confirmar a extraordinária popularidade de que disfruta e que bem se coaduna com a elevada categoria deste belo estabelecimento comercial.

Pr'a que andar de rua em rua
Num frenesim, sem parança,
Se tudo pode comprar
Sem sair da CONFIANÇA!

Nas malhas da CONFIANÇA
Há encantos de temer.
Ao vê-las meu olhar dança
Mortinho por não as ver...

Meus vestidinhos baratos
Na CONFIANÇA os comprei.
Eu, que sou filha de pobre,
Pareço filha de rei.

Vai ao Porto?

Não deixe de ir à CONFIANÇA fazer as suas compras nas diversas secções, onde encontrará tudo que precisa.

SALÃO DE CHÁ E BAR

CONFIANÇA

Rua de Santa Catarina **PORTO**

INFORMAÇÕES úteis para os agricultores

★ As diversas brigadas Técnicas regionais da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas promovem a deslocação dos seus técnicos aos Grémios da Lavoura, em dias determinados da semana, a fim de que os lavradores interessados possam mais fàcilmente solicitar e receber a assistência de que necessita.

★ O melão, a abóbara e outras plantas da mesma família são por vezes atacados por uma doença que provoca a rápida seca das folhas e impede a formação do fruto.

Essa doença é o oídio.

As folhas começam por aparecer com manchas felpudas, de começo brancas e depois acinzentadas.

O combate a esta doença faz-se muito simplesmente com polvilhações de enxofre, logo que a doença comece a manifestar-se.

★ Os produtores de sementes de forragem devem dispensar a maior atenção às suas culturas com o fim de evitar que nos lotes venham misturadas sementes de plantas infestantes.

As misturas causam embaraços aos comerciantes e depreciam a mercadoria, reduzindo o lucro do agricultor.

Alguns cuidados bastam para evitar estes inconvenientes.

Toda a assistência necessária poderá ser prestada gratuitamente pela Estação de Ensaio de Sementes — Tap. da Ajuda, Lisboa.

★ Entre as medidas de defesa contra o *carvão de entrecasco* do sobreiro, lembra-se a conveniência de eliminar, por incineração, as toiças e sobreiros mortos ou muito doentes. Nos casos de infecção limitada a um ou dois ramos, fazer o seu corte por tecidos sãos e desinfectar a zona exposta com soluto de sulfato de cobre ou álcool desnaturado.

★ A submissão de propriedades ao Regime Florestal, só é possível desde que essas propriedades tenham características preponderantemente florestais pelo menos em dois terços da sua área. Deve entretanto lembrar-se que esta percentagem obrigatória não quer dizer que à data da submissão, a propriedade esteja arborizada em tal extensão mas sim que os seus solos disponham de facto de vocação florestal e se destinem no futuro a ser arborizados. É precisamente esse um dos objectivos fundamentais da instituição jurídica do Regime Florestal, a de promover o fomento da arborização da propriedade particular.

★ A percentagem de gordura no leite de vaca é tanto mais elevada quanto menor for o prazo de tempo entre as ordenhas. Para que essa percentagem de gordura seja máxima, ordenhe a vaca três vezes ao dia.

★ Durante os meses quentes do ano as aves sofrem muito com o calor e a seca, resultando acentuadas quebras no seu rendimento.

Defenda as aves do calor construindo pequenos abrigos nos parques; caso aí não existam árvores, coloque os bebedouros à sombra, a fim de manter a água sempre fresca.

★ A água que os ovinos bebem é muitas vezes a fonte de graves doenças infecciosas e parasitárias.

Defenda os seus ovinos das doenças não permitindo que bebam em águas sujas e estagnadas.

CARTAS DAS ALDEIAS

(Continuação da terceira página)

aquela que até hoje lhe tem sido dispensada.

Esperamos brevemente poder anunciar aos nossos estimados leitores o início dos trabalhos para montagem da iluminação pública nesta freguesia, pois de contrário cá estaremos novamente quando não mais seja para clamar justiça, aquela justiça a que muito legitimamente nos julgamos com direito, porquanto além da apontada necessidade que sentimos amargamente desde há tempos longos, nos vemos ultrapassados por terras menos desenvolvidas que esta e que só há pouco receberam o importantíssimo melhoramento da sua electrificação, graças à notável acção que nesse sentido tem desenvolvido a Câmara Municipal de Barcelos. Que quem de direito atente bem nisto e proclame sem subtefúrgios se temos ou não razão!...

Há, pois, que trabalhar conjungando esforços e boas vontades, certos que só assim conseguiremos a simpatia e admiração geral assim como o bem estar dos povos que na melhor das esperanças elegeram os seus dirigentes, sendo portanto a estes que compete defender os interesses daqueles junto das autoridades administrativas. Quase sempre a estas não falta boa vontade... o que por vezes falta é a necessária e indispensável colaboração e, faltando esta, quase sempre que falta tudo!...

Obras em estradas

Finalmente vemos com alegria proceder-se à grande reparação da velha calçada existente no lugar da Boucinha, estrada Nacional n.º 306-1, desde as Escolas locais à E.N. n.º 204, cujo pavimento agora em sólida caixa de brita, será totalmentete revestido a asfalto.

Excelente serviço prestado pela Direcção de Estradas de Braga, mandando sem demora satisfazer uma justíssima petição das ilustres autoridades locais que, como nós, olhavam com desolação o estado deplorável da velha calçada, já gasta e desnivelada pelo intenso trânsito de muitos anos.

Desastre de viação

Deu há dias uma espectacular queda da bicicleta que montava, o nosso amigo Snr. Joaquim Rodrigues Pereira, proprietário, desta freguesia.

Muito ferido em vários pontos do corpo foi conduzido ao Hospital dessa cidade onde recebeu os tratamentos necessários, regressando depois à sua residência. Desejamos-lhe um pronto e inteiro restabelecimento.

Pela agricultura

Muito benéficas foram as últimas chuvas para a agricultura em geral, embora os viticultores afirmem que a mesma foi prejudicial às vinhas, estas agora, atacadas de míldio. Contudo, o bom tempo voltou e é de prever, que não haverá a lamentar grande baixa na produção do precioso vinho verde, predominante nesta região.

Princípio de incêndio

A meio da tarde de ontem, 18, a população local foi alertada por um princípio de incêndio que se registou numa dependência anexa à residência e estabelecimento comercial do nosso amigo e assinante, Sr. Manuel Pereira de Sousa, do lugar da Boucinha.

Atacado de princípio por numerosas pessoas que a essa hora trabalhavam nas proximidades, o fogo não atingiu grandes proporções. Os inevitáveis prejuízos causados estão cobertos pelo seguro.

— C.

Pela Administração

Novos assinantes

Distinguiram-nos com a assinatura do nosso jornal mais os seguintes senhores:

Joaquim Oliveira da Silva e Francisco da Mota Vieira.

Pagaram a sua assinatura do «Jornal de Barcelos», mais os excelentíssimos senhores:

Herculano Machado Ribeiro, Carlos de Araújo Miranda, Cândido Machado Ribeiro, Bernardino de Oliveira Pereira, Padre Cirílio de Figueiredo, Ilídio Gomes Lobarinhas, João Gomes Lobarinhas, Basílio da Costa Brito, Dr.ª D. Maria Alice Correia de Abreu, Manuel Gomes, António Cardoso e Silva, Humberto Carmona Coelho Gonçalves, José Lopes Araújo, João de Sousa, José Francisco Gomes Machado, Professora D. Rosa do Carmo Simões, Alberto Gomes de Miranda e Laurentino Matos dos Santos.

O «Jornal de Barcelos» agradece.

A nossa Agenda

Imposto de transacções

Chama-se a atenção dos Senhores Industriais e Comerciantes — pessoas singulares ou colectivas — que exerçam actividades sujeitas a contribuição industrial ou dela isentas, para as disposições do Decreto-Lei n.º 45.760 de 15 do corrente, relacionado com o futuro imposto de transacções, que e obrigações a que ficam sujeitos sob pena de pesadas sanções, quando as suas actividades abranjam:

Venda por grosso ou atacado, para revenda, de quaisquer mercadorias ou produtos;

Produção, fabrico ou transformação de produtos ou mercadorias, sejam quais porem os processos ou meios utilizados;

Importação ou exportação.

Durante o mês de Junho em curso:

Devem apresentar, em TRIPLICADO, na respectiva Repartição de Finanças indicadas no Artigo 2.º do citado diploma — a declaração m/1, devidamente preenchida sem emendas nem resuras e assinadas conforme o disposto no § único do mesmo artigo (*as declarações são vendidas nas Tesourarias da Fazenda Pública*).

A falta da apresentação desta declaração ou a sua entrega fora do prazo são punidas com multa de 100$00 a 20.000$00.

Imediatamente, com início em 17 do corrente mês de Junho.

Devem processar, pelo menos em duplicado, com designação explícita das mercadorias ou produtos e indicação das quantidades, relativamente a todas as *saídas* dos mesmos produtos ou mercadorias, seja a que título for. Estas facturas são emitidas no prazo não excedente a 5 dias a contar da data em que as transacções ou operações se tiverem realizado.

(Ver o Art.º 3.º e seus parágrafos do citado diploma)

CONVITE a Pintores e Desenhadores

A Comissão Executiva da II Semana Nacional de Telecomunicações (II Semana T) convida todos os pintores e desenhadores nacionais ou estrangeiros residentes no Mundo Português a inscreverem-se no *Grande Concurso do Cartaz de Divulgação e propaganda da II Semana T* — cartaz a afixar em todo o Território Nacional.

As condições-base do *Concurso* são as seguintes:

a) — Os trabalhos devem ser projectados para cartazes no formato de 60x90 impressos a duas ou três cores, possìvelmente em off-set ou serigrafia.

b) — Os concorrentes ficam com a liberdade plena para a concepção dos seus trabalhos, desde que estes incluam as referências:

II Semana Nacional de Telecomunicações — II Semana T — uma realização do Sindicato Nacional dos Profissionais de Telecomunicações, Radiodifusão e Televisão e do Sindicato Nacional dos Telefonistas e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa — de 11 a 18 de Outubro de 1961.

c) — Cada concorrente pode enviar mais do que um trabalho — mas todos os trabalhos devem ser acompanhados, individualmente, dos elementos de identificação do concorrente.

d) — Os trabalhos devem ser enviados para a *Secretaria-Geral da II Semana T — Rua S. Pedro de Alcântara, 63-2.º D.to — Lisboa-2*, até ao dia 20 de Julho de 1964 e serão depois examinados por um júri idóneo que fará a respectiva classificação.

e) — Haverá um prémio pecuniário de 1 000$00 para o 1.º classificado, podendo ainda ser atribuídas *Menções Honrosas*.

Uma informação aos Viticultores

Como tivemos oportunidade de levar ao conhecimento dos nossos leitores, especialmente daqueles a quem o problema mais interessa, foi determinado, por despacho do Snr. Secretário de Estado de Agricultura, a adição de novos conservantes dos vinhos, nas condições fixadas pelo referido despacho.

Concordamos com a disposição agora preconizada, pois trata-se de duas substâncias — os ácidos sórbico e ascórbico — já de há muito permitidas como conservantes noutros países e absolutamente aceitáveis do ponto de vista sanitário.

Até agora, como é do conhecimento geral, apenas era permitido o uso do anidrido sulfuroso—em solução ou na forma de metalisulfito de potássio (vulgarmente conhecido por cristais de enxôfre). Os regulamentos sanitários de vários países, inclusive Portugal, estabelecem um limite máximo de anidrido sulfuroso total e livre nos vinhos, mas acontece que entre nós, especialmente nos vinhos brancos tratados, o emprego por vezes excessivo daquele produto traz desvantagens que se reflectem nas qualidades organolépticas, com sabor e aroma desagradável e pronunciado àquele antiséptico. É, portanto, de aplaudir esta concessão que muito concorrerá para tornar «possível uma tecnologia respondendo melhor às exigências dos mercados» e ainda porque, como diz o despacho, o abaixamento dos teores de anidrido sulfuroso dá satisfação aos votos formulados pelos higienistas.

O *ácido sórbico*, ou o seu sal, sorbato de potássio, cuja composição química não interessa agora para o caso, é uma substância sobretudo de acção fungistática, isto é, que inibe o desenvolvimento do bolores e de leveduras, embora de um poder bactericida muito menos acentuado, protegendo o vinho contra fermentações indesejáveis.

Tem sido utilizado em alguns países na conservação de vários alimentos, com a vantagem de ser um agente de conservação eficaz e absolutamente inofensivo do ponto de vista fisiológico. Além disso não altera o aroma nem o sabor dos alimentos, quando utilizado de forma conveniente. A sua aplicação deve ser feita de molde a promover-se uma mistura bem feita com o produto a conservar.

Um dos cuidados a ter na devida conta, é proteger de luz o ácido sórbico ou o sorbato de potássio, bem como da acção prolongada do calor.

Quanto ao *ácido ascórbico* ou vitamina C, deverá ser ùnicamente utilizado, como refere o despacho, «nas operações tecnológicas finais antecedendo o engarrafamento», funcionando como antioxidante, isto é, impedindo de certo modo o desenvolvimento de processos de oxidação que iriam prejudicar os vinhos.

É também conveniente proteger esta substância de acção de luz.

A prática da desinfecção dos vinhos deveria ser uma norma habitual. E dizemos isto porque os vinhos estão sujeitos a doenças, que se traduzem sempre numa alteração de alguns dos seus constituintes, podendo, por este facto, deixar de ter aceitação no mercado ou, pelo menos, passar a ter, no caso da doença não ser daquelas que o alteram profundamente, uma cotação inferior no mercado.

Neste último caso, a alteração ou doença é de tal natureza que nada é possível pôr em evidência pela análise química, só podendo ser revelado pela chamada *prova*, que tem de «ser confiada a pessoa dependente dos laboratórios oficiais, experimentado e especializada nesse serviço».

No próximo número ocupar-nos-emos de alguns defeitos mais correntes que os vinhos podem apresentar — como por exemplo a turvação, as cases férrica e oxidásica, — com considerações sobre os cuidados que se impõem para os evitar, bem como das alterações que têm origem numa causa infecciosa, cujas fermentações anormais se traduzem numa modificação mais ou menos profunda dos componentes normais do vinho. Estão neste caso a «Flor do vinho» e a «Azedia», em que o elemento atacado é o álcool; os «vinhos voltados ou toldados, em que os elementos em causa são o ácido tartárico e o cremor de tártaro; os «vinhos oleosos», «vinhos agri-doces ou manitados», em que o elemento etacado é o açúcar existente, etc., etc.

(Continua)

VEJA O QUE LHE INTERESSA

no próximo Domingo

MISSAS

6,30 *h.* — *Santo António;*
7 *h.* — *Matriz, Hospital e Recolhimento;*
7,30 *h.* — *Terço:*
8 *h.* — *Santo António;*
9 *h.* — *Matriz, Senhor da Cruz e Recolhimento.*
9,30 *h.* — *Santo António e S. José;*
10 *h.* — *Hospital;*
11 *h.* — *Matriz;*
12 *h.* — *Senhor da Cruz e Santo António;*
19 *h.* — *Matriz.*

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Farmácia Pacheco — Largo da Porta Nova — Telef. 82226.

DESPORTO

Pesca — Marés:
Preiamar — 6,05 horas
Baixamar — 11,29 »
Preiamar — 18,19 »
Baixamar — 0 (zero) »

CINEMAS

Famalicão — *No Cine-Teatro Famalicense, às 15,30 e 21,30 horas: «Irmãos Corsos» (para maiores de 17 anos).*

Póvoa de Varzim — *No Póvoa Cine, às 15,30 e 21,30 horas: «A Taberna do Irlandês» (para maiores de 12 anos).*

Braga — *Teatro Circo, às 15,30 e 21,30: «Sete dias em Festa» (para maiores de 17 anos).*

FESTAS

Barcelos

Fragoso — Festa em honra de Santo António — Procissão e arraial à tarde.

Vila Frescainha — S. Pedro — Festa em honra de S. Pedro — Procissão à tarde.

Póvoa de Varzim

Festa em honra de S. Pedro.

De manhã — Festividades religiosas na Igreja da Lapa. Concerto no jardim do Passeio Alegre.

À tarde — Procissão dos Santos Populares, rica de figuras e significado, com características diferentes.

À noite — Os bairros da Matriz, Norte e Sul, em festa com as suas típicas fogueiras e danças de roda. Trono ao Santo Pescador. Rusgas dos Bairros a desfilar pelas ruas da vila, com as suas cantigas, entusiasmo e juventude.

Aceita-se entulho

Fábrica Cerâmica de Barcelos — Largo da Estação.

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465
BARCELOS

Jornal de Barcelos
Católico e Regionalista

Composição e impressão:
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim
Telefone 257
Visado pela Censura

A VERDADE

por A. Garibáldi

Todos querem provar o pomo de oiro
Da Verdade,
Deusa formosa, de virgíneas tranças,
E em cujos olhos fulgem sóis e estrelas,
Como um tesoiro.
E vão pelas veredas,
Ao cântico feliz das filomelas,
Uns arrastando andrajos, outros sedas,
Atrás dessa fulgente claridade.
— Mas a Verdade
Só reside nas almas das crianças.

Quanto caminho andado
Em busca da Verdade, e quanto infeliz
Que chora e que maldiz
A hora triste de a ter achado!...

Nação valente, imortal!

(CONCLUSÃO DA PRIMEIRA PÁGINA)

Os factos que se patenteiam no ultramar português não atingem só a nossa sensibilidade patriótica: ilustram, na história do Ocidente, a defesa de uma Civilização.

A Pátria portuguesa não poderia esquecer os seus filhos que têm combatido e combatem ainda nas terras africanas de Angola e da Guiné, bem como os que em outros lugares vigiam e acautelam a integridade da nossa soberania e do nosso território.

E o dia que escolheu para os homenagear não poderia também vir aconselhado por mais feliz inspiração: o dia em que se presta nacionalmente o preito da mais sentida exaltação das virtudes da Raça, o dia de Camões, que incarnou essas mesmas virtudes e deu expressão eterna às glórias de Portugal.

As cerimónias do Terreiro do Paço, em Lisboa, tiveram o esplendor das grandes horas da Pátria — desde a presença do Chefe do Estado e dos membros do Governo, das mais altas patentes do Exército e da Armada, até às comovedoras consagrações do heroísmo com que em África se bateram e batem os nossos soldados e marinheiros.

As lágrimas da mais profunda emoção saltaram aos olhos, quando se condecoravam os vivos e os mortos.

Era Portugal, agradecido, que estava ali, junto ao Tejo donde partiram as naus dos Descobrimentos e Conquistas, para testemunhar aos seus bravos combatentes do ultramar as homenagens que são devidas ao brio patriótico, à valentia, ao espírito de sacrifício com que sabem arriscar a vida para que a Nação prossiga, viva e fecunda de potencialidades, a sua trajectória secular e eterna.

Ditosa Pátria que tais filhos tem. Outra vez assim cantaria o nosso Épico, nesta hora solene e grandiosa em que novamente se afirmam as qualidades que fizeram famoso o nome lusitano e engrandeceram a honra da nossa gente e da nossa terra.

Outra vez ele poderia sentir-se orgulhoso da nacionalidade e encontrar na gesta deste momento da vida portuguesa a inspiração poética dos melhores louvores e exaltações.

É que, na verdade, as páginas que estamos agora a escrever nos livros da História Pátria são, como as do Passado, animadas pela própria cor rutilante do sangue dos heróis e pela intensidade dos golpes da bravura e da intrepidez.

No texto continua a gravar-se a legenda antiga e orgulhosa: esta é a Pátria Portuguesa, Nação valente, imortal!

50 anos ao serviço de Deus

O Reverendo Padre Evangelista, da Ordem dos Capuchinhos, comemorou no passado domingo, dia 21, as suas Bodas de Ouro sacerdotais.

«O Jornal de Barcelos» sauda o venerando e bondoso Frei Evangelista, a quem muito deve o convento de Santo António, desejando-lhe as maiores felicidades e muitos anos mais ao serviço da Igreja, para bem das almas.

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

O SORRISO DA CRIANÇA

A criança pertence à mãe e ao pai e também pertence à nação e à humanidade, mas, no fundo, em boa verdade, pertence sobretudo a si própria isto é, é um ser em formação que, embora necessitando de amparo, tem a sua vida específica, a sua sensibilidade, o seu mundo.

Como ser que ainda não atingiu a plenitude do seu desenvolvimento, não tem, naturalmente, a experiência do adulto, sendo assim compreensível que sejam diferentes as suas necessidades.

É por isso que a função do educador é extremamente delicada e importante, pois, pensando como adulto e sentindo como homem, não deve esquecer que se dirige tão-só a crianças.

Ora a educação tem sobretudo em vista, no sentido de instruir, o de desenvolver as faculdades da criança, desenvolvimento que tem necessàriamente de ser lento, pois depende da capacidade de adaptação da criança, a qual, por sua vez, está intimamente ligada à sua saúde e à natureza do seu intelecto.

Daqui resulta que um educador bem intencionado, mas incompetente, é quase sempre pernicioso, pois, procurando fazer num dia, e à força, o que só pode ser obra de anos e de paulatina assimilação, atenta contra a grande riqueza do mundo de alegria e de vida que a criança é sempre, quando não está doente do corpo ou quando não tem a alma torturada por exigências que são verdadeiras punhaladas na sua grande ânsia de viver, de saltar, de correr, de brincar, adquirindo assim, a rir, a experiência compatível com a sua sensibilidade nascente.

Prolongar esse riso com o nosso amparo, é missão altamente desvanecedora, guiando a criança com amor, dedicação, estima e respeito, para a lenta evolução que a transformará em adulto. Manter esse sorriso sempre vivo é cuidar da grande fortuna que a criança representa no lar e na vida e é ainda assegurar a continuidade da família e preparar um futuro venturoso para a Nação, pois não há grandes nações sem homens sadios, fortes de corpo e de espírito. É por isso que a criança é uma riqueza nacional e o seu sorriso um cântico à Vida!

Cultivemos, pois, o sorriso da Criança!

Bombeiros V. de Barcelinhos

As Festas comemorativas da passagem do 43.º Aniversário da fundação desta Humanitária e Benemérita Corporação, fundada em 24 de Junho de 1921, realizam-se no próximo domingo, dia 28, com o seguinte programa:

às 8 horas — Salva de 21 morteiros;

às 9,30 horas — Formatura Geral do Corpo Activo;

às 10 horas — Romagem ao Cemitério de Barcelinhos;

às 11 horas — Missa na Igreja Paroquial em sufrágio dos Bombeiros e sócios falecidos;

às 11,30 horas — Cumprimentos às autoridades;

às 12 horas — Romagem ao Monumento ao Bombeiro, seguida de igual cerimónia ao Cemitério de Barcelos;

às 13 horas — Sessão solene na sede social, para imposição de medalhas aos bombeiros que completaram 20 anos de serviço activo.

LIVROS notas críticas

«Organização Industrial» — pelo Eng.º José Pinto de Oliveira

— Editora «PAX» — Braga

Num país como o nosso, que consagra todos os esforços à difícil tarefa de se industrializar numa época em que em certos países a industrialização atingiu as características de uma verdadeira ciência, difundir os conhecimentos de base da organização industrial é uma iniciativa que não pode deixar de merecer o mais inteiro aplauso.

O pequeno livro que temos presente, intitulado «Organização Industrial», da autoria do Eng.º José Pinto de Oliveira, ilustre Presidente da Câmara de Vila Nova de Famalicão, está exactamente nesse caso e os seus objectivos, como na obra se diz, são os de «prever, organizar, comandar, coordenar, tecnicizar, controlar», ou seja tudo aquilo que deve constituir preocupação de um verdadeiro industrial moderno. Na verdade estamos bem longe da época em que o industrial podia proceder na sua empresa como muito bem entendesse, pois a indústria era um assunto pessoal, que lhe dizia ùnicamente respeito. A função social da indústria, a sua importância nacional e as graves responsabilidades que sobre si recaem na hora presente, devem levar todos os industriais, que na realidade o são, a considerar essas mesmas responsabilidades e a tomar consciência das bases técnicas da organização industrial. Por esse motivo, a obra que agora nos ocupa veio na hora própria e se considerarmos a sua estrutura e alguns dos capítulos de que se compõe, logo se dará conta da importância que a sua publicação reveste para a formação dos nossos industriais, muito metidos nos caminhos empíricos da rotina e, se bem com honrosas excepções, pouco abertas à organização científica da empresa industrial. O pessoal, a divisão do trabalho e funções técnicas, a normalização, a simplificação do trabalho, os salários, o preço do custo, a segurança no trabalho, planificação e controle da produção, são capítulos que, a par de outros, podem dar ideia da orientação da obra e do interesse que a sua leitura pode apsesentar. Oxalá os objectivos que o Autor se propõe na presente obra sejam plenamente atingidos para bem da comunidade nacional em que estamos, ou devemos estar, integrados.

A edição, da Livraria Editora Pax, de Braga, na sua boa apresentação e na forma cuidada e correcta como os assuntos se encontram dispostos, concorrerá certamente para que a obra tenha o êxito que justificadamente se lhe podeaugurar.

«As Vésperas da Boda» — por A. Garibáldi

— Edições «CARACOL» — Porto, 1964

Retábulo lírico lhe chamou o Autor e na verdade, em quadras escritas com sensibilidade e emoção, esta pequena composição poética canta, em arroubos de lirismo, um tema de amor, na simplicidade ingénua da gente do campo. As rosas do jardim e a toalha de linho entrelaçam-se, na melopeia suave dos versos, que por vezes atingem uma certa beleza, com a luz da candeia e o fumo dos casais, num jeito bucólico muito da nossa terra e da nossa gente. Mas talvez o Autor pudesse ter eliminado do seu pequeno retábulo uma ou outra alusão ou imagem, nem sempre de acordo com o sentido bucólico que lhe quis dar. É o que se poderia dizer dos últimos versos de certa quadra, em que o Autor escreve:

«E o pai e o filho vão aos caracois,
Enquanto que tu ficas a bordar.»

Quem soube dar noutras passagens do pequeno poema uma emotiva e poética visão da felicidade conjugal, ainda que talvez um tanto de convenção podia ter conseguido um objectivo mais poético para esse passeio dominical que o Autor idealiza. São versos bem mais tocados de beleza e poesia:

«A ceia há-de estar pronta e posta a mesa
Com toalha de linho do bragal;
E flores numa jarra, que a beleza,
Também fez a ventura conjugal.»

ALBERTO MARCELINO

Iluminação Pública no Largo da Porta Nova

No Largo da Porta Nova, foram substituídos, no último sábado, os candeeiros de iluminação pública por outros modernos que enchem de luz o centro da cidade. Trata-se de um melhoramento que, à noite, vem dar muita vida àquele largo, que é um centro de reunião.

Felicitamos a Edilidade Barcelense por este empreendimento, ao mesmo tempo que esperamos que outros locais venham igualmente a ser beneficiados com idêntica medida, particularmeute a Esplanada do Turismo.

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angelina Correia
Médica Especialista de Crianças
Clínica Geral de Senhoras
Consultas das 10 às 12
Campo 5 de Outubro Telef. 82398

CÉSAR FERREIRA CARDOSO
ADVOGADO
L. D. António Barroso, 9 — Telef. 82447
BARCELOS

PARA PRESENTES... fixe sòmente esta Casa:
Ourivesaria Milhazes
Filial: Rua D. António Barroso
BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

Animais — Aves — Rações
Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos
«CÁLCIO — VITAMINAS E ANTIBIÓTICOS»
Mais economia e eficiência
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA — LEIRIA

Maquinas de Costura SINGER usadas
Também tenho ZIG-ZAG modernas
último modelo, com luz — bons preços
Fernando Valério de Carvalho
Av. Combatentes da Grande Guerra, 158
Telefone 82583 BARCELOS

Manuel Monteiro de Carvalho
MÉDICO
Consultório: Campo 5 de Outubro, 14
Consultas das 15 às 18 horas
TELEF. Consultório 82325 / Residência 82609
BARCELOS

Relojoaria Carvalho
★ O RELOJOEIRO DE CONFIANÇA EM BARCELOS
Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

ÁGUA DO LUSO
ÁGUA DA BELA VISTA
ÁGUA DE CAMBRES
Casa Águia — Telef. 82445 Barcelos

ALTO-FALANTES
...prefira sempre a
Casa SOUCASAUX
Fotografias - Rádios - Óculos - Artigos fotográficos
Tel. 82345 BARCELOS

Móveis TELES
MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
MELHOR SORTIDO
Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofás-camas, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico
Tapetes, Carpetes e Alcatifas
Campo da Feira — Telef. 82453 BARCELOS